



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de visita às obras realizadas na Vila Irmã Dulce**

Teresina-PI, 03 de agosto de 2005

Meus queridos e queridas companheiras da Vila Irmã Dulce,
Meus queridos e queridas companheiras de Teresina e do estado do
Piauí,

Meu querido governador Wellington,

Meus queridos ministros que estão aqui comigo, Sérgio Rezende, da
Ciência e Tecnologia; Agnelo Queiroz, do Esporte; Miguel Rossetto, do
Desenvolvimento Agrário; Márcio Fortes, ministro das Cidades,

Meu caro Osmar Júnior, vice-governador do estado do Piauí,

Deputados Paulo Landim, Simplício Mário,

Meu caro Sílvio Mendes, prefeito de Teresina,

Meus queridos companheiros deputados estaduais,

Prefeitos da região,

Vereadores,

Meu caro José Levy de Almeida Lima, presidente do Grêmio
Comunitário Vila Irmã Dulce,

Meus amigos e minhas amigas,

Uma surpresa para vocês, aqui, que é o seguinte: não foi apenas eu que
saí de Pernambuco e fui para São Paulo. O Piauí também tem uma figura
muito importante, que saiu do Piauí e foi lá para São Bernardo do Campo virar
uma figura muito importante no Brasil, que é o nosso querido Frank Aguiar, que
veio fazer...



Meus companheiros, meu caro Frank Aguiar, você presta atenção numa coisa, numa história que o Wellington conhece, o povo daqui conhece e, certamente, uma parte da imprensa conhece: eu estive aqui no dia 10 de janeiro de 2003, foi o primeiro lugar que eu visitei no Brasil, com todos os ministros que tinham acabado de tomar posse. E cheguei aqui, na Vila Irmã Dulce, fui visitar, eu acho, a casa da companheira que está levantando a mão, ali, para mim. Fui visitar casas das pessoas, as casas não tinham banheiro, as casas não tinham água, as casas não tinham esgoto. E eu saí daqui assumindo o compromisso de que iria voltar para que a gente pudesse medir a qualidade de vida do povo. No mesmo mês, nós decidimos que o governo federal, junto com o governo estadual e com a prefeitura, nós iríamos tentar fazer um mutirão para resolver o problema.

Eu, na verdade, quando vim aqui, quero confessar a você, Wellington, que eu achei que a Vila Irmã Dulce era apenas aquele pedacinho que eu visitei. Somente depois que começamos a trabalhar o projeto é que o Governador, muito esperto que é, envolveu uma população de 100 mil habitantes para que a gente resolvesse o problema da água, o problema do esgoto e o problema do saneamento básico.

Pois bem, lembro-me muito bem que foi uma visita que emocionou, sobretudo, os ministros, que nunca tinham vindo ao Nordeste brasileiro. Naquela ocasião, os moradores da Vila Irmã Dulce me entregaram uma pauta de reivindicação, estava numa carta. E a pauta de reivindicação que vocês me entregaram dizia que era um manifesto pelo direito à cidade e à cidadania, que incluía moradia digna e, também, água de qualidade, transporte acessível, posto de saúde, escola próxima e espaço para o esporte e lazer.

Volto aqui, meus amigos e minhas amigas, 30 meses depois, para prestar contas dos compromissos assumidos quando vim aqui, em janeiro. As obras que estamos inaugurando hoje são um passo decisivo no longo caminho para a conquista de oportunidades iguais para todos os moradores da Vila Irmã



Dulce. À comunidade de Tenho Fé, estamos entregando 181 casas de emergência às famílias atingidas pelas enchentes de 2004. Noventa e oito por cento dessas casas já estão concluídas e habitadas.

O governo federal investiu mais de 1 milhão de reais para que essas famílias, muitas das quais perderam todos os bens que conquistaram ao longo de uma vida, tivessem pelo menos um teto decente para abrigar os seus filhos. Também já foram entregues às famílias da Irmã Dulce 1.133 casas financiadas pelo Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social, com um investimento de mais de 5 milhões de reais por parte do governo federal. Cada morador pagará 72 parcelas de apenas R\$ 17,00 para realizar o sonho da casa própria.

São medidas como essa que estamos tomando para enfrentar e superar problemas habitacionais no Brasil, setor que, durante 20 anos, não contou com uma política pública integrada.

Meus companheiros e minhas companheiras,

O governo federal também está concluindo um sistema de abastecimento de água que beneficiará cerca de 100 mil habitantes da Vila Irmã Dulce e das comunidades vizinhas. Para isso, estamos investindo mais quase 5 milhões de reais. Nesta obra já instalamos 8.952 metros de tubulações e esperamos, se Deus quiser, concluí-la até o final de setembro deste ano, daqui a algum tempo.

A água limpa chegando todos os dias às casas da comunidade e mudando a vida de quem, até então, usava água de poço, sem garantia de qualidade ou mesmo quem não tinha nenhum acesso à água encanada.

Eu quero dizer para vocês que quem nasceu no centro da cidade, que nunca teve problema de falta d'água, que nunca teve que tirar água de poço, às vezes salobra, para beber, não sabe o valor da casa que eu fui visitar agora, abrir uma torneira e ver sair água do tanque, sair água no chuveiro e água na pia, água boa, tratada, para as pessoas cozinharem, beberem, lavarem e



tomarem seus banhos. Trata-se de mais um resultado de um esforço concentrado do governo federal e do governo estadual.

Além dessas importantes obras de moradia e saneamento, estamos também atendendo às reivindicações simples, mas muito necessárias, da comunidade da Irmã Dulce. Inauguramos hoje, tive o prazer, meu querido Agnelo, de visitar a quadra poliesportiva e tive o prazer de conviver com aquelas crianças. As crianças e o instrutor das crianças me diziam: “Presidente, vai acabar o acordo do governo estadual com o Programa Segundo Tempo. Pelo amor de Deus, vamos continuar.” E eu quero dizer para vocês que o Ministro disse que o Programa já está renovado até março do próximo ano, para que as crianças tenham o que fazer.

Eu me lembro que quando vim aqui não tinha um palmo de asfalto. Era terra em cima de terra, e ainda não fizemos tudo, mas já fizemos 1.600 metros de asfalto, que é uma coisa extremamente importante, e todo mundo sabe o conforto que a gente tem para sair de casa, quando não tem que pisar na lama.

Quero aproveitar para dizer a vocês que o Programa Bolsa Família já está implantado, meu caro Wellington, em todos os 222 municípios do estado do Piauí, atendendo, no estado, 247.646 famílias de pessoas pobres, que não tinham o que comer, e agora recebem uma quantia por mês para comprar a ração necessária.

Companheiro Wellington, você sabe que eu tenho recebido outros governadores de estado. Agora mesmo, estive com dois governadores que falaram assim para mim: “Presidente Lula, é preciso que o senhor mande para o nosso estado a mesma quantidade de dinheiro que está mandando para o Piauí.” Pois bem, só o Bolsa Família significa, por ano, quase 250 milhões de reais que entram neste estado para dinamizar a economia e o estômago das pessoas. Mas, além disso, meu companheiro, nós já mandamos para cá uma quantia que ultrapassa 392 milhões de reais, beneficiando cerca de 1 milhão e 800 mil brasileiros e brasileiras do estado do Piauí. E não fazemos isso porque



o Wellington é do PT. Não fazemos isso porque o Wellington é meu companheiro. Fazemos isso porque a única chance que nós temos de fazer os estados mais pobres deixarem de ser pobres é o governo federal ajudar os estados que mais precisam e o povo mais pobre deste país. Este estado tem potencial. O problema do estado do Piauí não é um problema de falta d'água. O problema do estado do Piauí é que, durante muitos e muitos anos, foram poucos os governos que se preocuparam com o estado do Piauí, foram poucos os governos que se preocuparam em ajudar esse povo, que merece a mesma sorte e a mesma chance de qualquer povo, de qualquer outra cidade, e de qualquer estado do nosso querido Brasil.

Por isso, companheiro Wellington, eu quero dizer uma coisa aqui para os companheiros. Resolver os problemas de um país, que estão acumulados há 500 anos, não é coisa que a gente consiga resolver em 500 dias. Quem sabe só Deus pudesse, em 500 dias, resolver o problema, até porque Deus fez o mundo em 7 dias, poderia resolver o problema do Piauí em um único dia ou em único gesto. Nós estamos fazendo, neste país, alguma coisa que vocês precisam conhecer. Quando nós começamos o Bolsa Família, uma parte da imprensa fazia crítica dizendo que não ia dar certo. Hoje nós estamos investindo, Wellington, 6 bilhões e meio de reais, estamos atendendo 7 milhões 398 mil famílias, o que significa mais de 28 milhões de brasileiros e brasileiras. Só na cidade de Teresina são 38 mil famílias, Prefeito, que recebem já o Bolsa Família, e no estado, como eu disse, 247 mil. Eu sei que o grave problema do estado do Piauí e do Brasil é a questão do emprego. Tem muito jovem querendo trabalhar, tem muita mulher querendo trabalhar. Mas eu vou contar uma coisa para vocês: de 1994 até 2002, 8 anos no governo passado, foram criados, por mês, apenas 8 mil novas vagas. A diferença entre os que eram demitidos e os que eram admitidos, a diferença positiva era de apenas 8.039 empregos por mês, durante 8 anos. Nós só temos 31 meses de governo e a média mensal do nosso governo, nesses 31 meses, é a criação de 104 mil



novos empregos por ano neste país. Enquanto o saldo positivo do outro governo foi de apenas 739 mil empregos em 8 anos, nos nossos 31 meses o saldo positivo é de 3 milhões 135 mil empregos neste país.

Mais ainda, companheiro Wellington, a questão da universidade. Eu vim, agora, de Garanhuns, onde nós fomos inaugurar a extensão da Universidade Rural lá em Garanhuns, da Universidade Rural de Recife. Wellington, meu querido, nós aprovamos, a semana passada, já aprovada pela Câmara e pelo Senado, 3 novas universidades federais.

Meu querido Frank Aguiar, lembre-se de uma coisa: de 1990 a 2005 foi criada apenas uma universidade no Brasil, que foi a Universidade de Tocantins. Nós, em 30 meses, já criamos 3 universidades federais neste país e estamos fazendo 32 extensões das universidades, levando uma extensão da universidade federal que, normalmente, está na capital, para a parte mais pobre do país, para a parte mais pobre do estado, para que os jovens pobres não tenham que sair do interior e vir estudar na capital, para que ele possa estudar na sua cidade ou perto da sua cidade. É por isso que estamos fazendo universidades extensões em todo o território nacional. No final de quatro anos teremos 360 mil novas vagas nas universidades federais brasileiras.

Mais ainda, criamos o ProUni. Só aqui, no estado do Piauí, foram 1.061 jovens, em Teresina 835 jovens que entraram nas universidades por conta do ProUni, um convênio que o governo federal fez com a universidade particular. O governo federal deu isenção de imposto e o equivalente ao imposto nós pegamos em vagas, para que os estudantes das escolas públicas, os pobres da periferia possam ter o direito de estudar numa universidade sem pagar nada, porque universidade, em alguns lugares do país, é privilégio de rico e não um direito de todos que nós queremos construir.

Se a gente juntar, Wellington, o ProUni e as universidades novas e as extensões, nós chegaremos no final de 4 anos com 760 mil novas vagas nas



universidades brasileiras. É o maior número nesses últimos 20 anos no nosso país.

Olha aqui, presta atenção: aqui, no estado do Piauí, vai ter 3 novos campus, 3 extensões de universidades, uma para Picos, uma em Parnaíba e uma em Gurgéia. Três novos, três novos... É Búrgéia – escreve maior ou me dá um óculos para ler, aqui, senão fica difícil.

Meus companheiros e companheiras, e meu querido Wellington,

Eu queria dizer a vocês que quando eu vim aqui, em janeiro de 2003, eu visitei a casa de uma mulher – visitei várias casas – mas visitei a casa de uma mulher em que não tinha banheiro. Mais ainda, constatei a quantidade enorme de mulheres de 20 anos, 21 anos, 22 anos, às vezes com 2, 3 filhos, e o pai tinha desaparecido, porque está cheio de homem sério, mas está cheio de homem irresponsável que sabe fazer o filho, mas não tem coragem de criar depois.

E eu saí daqui pedindo a Deus que me desse força, coragem e sabedoria para que aqui pudesse um dia voltar e pudesse conversar com vocês e dizer: ainda não fizemos tudo, mas já fizemos mais do que outros governos fizeram durante 30 anos, aqui neste estado. Já fizemos mais e vamos fazer muito mais, porque nós temos consciência de que este país precisa ser governado para os pobres, de que os pobres deste país precisam começar a ter direito de tomar café de manhã, de almoçar, de jantar, de ter escola de qualidade, de ter saúde de qualidade, das crianças terem onde brincar. E este país só vai ser assim, Wellington, quando a gente tiver consciência que o investimento no esporte não é gasto, é investimento; que o investimento na educação não é gasto, é investimento, e a educação é o maior investimento que a gente pode fazer em um país, porque eu tenho certeza que toda mãe que está aqui, que não estudou, o que ela mais quer na vida é que o filho dela possa ter a escolaridade que ela não teve, para ser melhor do que ela, para ser mais importante do que ela.



Todo mundo quer morar decentemente. E podem ficar certos, companheiros, este Brasil nós vamos construir. Podem ficar certos que nós vamos construir. Vocês estão vendo o que está acontecendo em Brasília, confusão daqui, confusão dali. Da minha parte, eu sou daqueles que diz o seguinte: quem fizer alguma coisa errada, seja meu amigo ou meu inimigo, seja do meu partido ou contra o meu partido, seja católico ou seja ateu, seja preto ou seja branco, seja mulher ou seja homem, se errou, tem que pagar o preço pelo erro cometido. Agora, o que nós temos clareza é que tem gente querendo apurar de verdade.

Meus companheiros, o momento é de reflexão. Eu acho que tem gente que quer fazer apuração séria. No meu governo, a Polícia Federal, em apenas 31 meses, prendeu mais corruptos do que todos os governos nos últimos 20 anos neste país. Nós achamos que a CPI é um instrumento importante e vamos fazer com que a CPI tenha todas as facilidades para funcionar. Tem muito deputado e senador sério que quer fazer a apuração. Tem outros que gostam de fazer um pouco de encenação, mas também estão no seu papel, não vamos achar ruim.

O dado concreto é que nós temos que ter em conta que este país não pode perder a oportunidade que está tendo. A economia brasileira nunca esteve tão sólida para a economia fragilizada que a gente tinha. Nunca se gerou tanto emprego como se está gerando, nunca se atendeu tanto pobre como está se atendendo neste país. Nunca. O Wellington sabe como nós pegamos o governo. Gastava-se com a agricultura familiar 2 bilhões e 200 milhões. Este ano nós gastamos 6 bilhões e 250 milhões, três vezes mais, e vamos gastar 9 bilhões, de junho deste ano a junho de 2006, porque nós achamos que este país só vai ter jeito o dia em que o pobre for menos pobre, o dia em que o rico for menos rico, e o dia em que a riqueza for distribuída de forma mais justa, para todo mundo poder viver condignamente e com respeito neste país.



Eu não devo a minha eleição a conchavos políticos. Eu devo a minha eleição a 52 milhões de homens e mulheres deste país, que acreditaram e que votaram. Portanto, eu quero dizer o que eu disse em Garanhuns: se tem uma coisa que garante o funcionamento da democracia, são as instituições, e nós temos que respeitá-las. E eu digo sempre, façam as coisas com seriedade, não brinquem, porque este país não comporta brincadeira de mau gosto. Este país já viu este povo passar muita fome, este país já viu muitas promessas, este país já viu muitas enganações. E este país está dizendo àqueles que já governaram: por favor, o presidente Lula não precisa de favor, o presidente Lula não precisa de piedade. A única coisa que eu preciso, é que não atrapalhem este país de ser uma grande nação, e o povo há de ser um povo que viva condignamente e com respeitabilidade.

Portanto, meus companheiros da Vila Irmã Dulce, eu, se pudesse, desceria aí para dar um abraço em todos vocês, mas tem um problema. Qual é o problema? Nós não temos luz aqui, vocês estão aí me vendo no claro, eu estou vendo vocês no escuro. Eu desço no aeroporto, entro no carro, e o Wellington, doido para abrir a porta, para abanar a mão, e a porta lacrada porque a gente não consegue vir para cá. Então, deixe eu dizer para vocês, mesmo que eu não possa ir aí, eu quero que vocês saibam, que eu vou dormir hoje como se tivesse abraçado cada homem, cada mulher, cada criança da Vila Irmã Dulce, e dizer a você, companheiro Wellington, e dizer a você, meu caro Prefeito, queria dizer ao Wellington e ao Prefeito, não é porque o Wellington é meu amigo que vai receber mais, e o Prefeito é de outro partido, que vai receber menos. Um presidente da República, ele pode ter partido na hora de votar, na hora de fazer campanha, na hora de fazer comício. Mas na hora de governar, o presidente da República não pode olhar para a cidade, olhando se o prefeito é deste ou daquele partido político, porque independentemente de que partido seja o prefeito, o povo merece, do governo federal, do prefeito e do governador, o mesmo carinho, o mesmo respeito e a



mesma atenção.

Eu ouvi atento as suas reivindicações, que não são suas, são reivindicações do povo e fique certo que você vai, esta semana, conversar com o Ministro da Saúde, depois deve conversar com o Ministro das Cidades que está aqui, o companheiro Márcio e, se nenhum deles der solução, eu vou lhe pedir um favor, procure o Presidente da República, que nós vamos resolver este problema aqui da sua cidade.

Muito obrigado e boa sorte a todos vocês.